



Belchior era o mais sábio dos três reis. Seu palácio era simples, mas sempre cheio de pessoas vindas de muito longe para pedir conselhos, remédios naturais e palavras que acalmassem os corações. Ele era conhecido por ajudar os doentes e por consolar quem estava triste. No fundo de sua alma, Belchior carregava uma esperança: a esperança do Salvador que viria curar todos os povos.

Certa madrugada, enquanto cuidava de um viajante ferido, uma luz atravessou a janela e iluminou toda a sala. Ele olhou para o céu e viu a estrela brilhante, tão forte que parecia falar com ele. Belchior entendeu imediatamente o que estava acontecendo... diferente dos outros dois, ele não titubeou: O Salvador tinha chegado. Ele sentiu o coração apertado por ter de deixar seu povo, mas em nenhum momento se prendeu a isso. As pessoas perguntaram: “Você vai nos deixar?” E ele respondeu com calma: “Sim, mas só por um tempo. Vou ao encontro d’Aquele que veio curar todos nós.”



Antes de sair, ele escolheu um presente: um frasco de mirra, um perfume usado para cuidar de feridas e acalmar dores, e colocou-o cuidadosamente em sua bolsa. Ao longo do caminho, pensava: “O Salvador veio para nos curar. Preciso ir até Ele.” e ficava imaginando como seria esse Salvador, se seria alto ou baixo, magro ou gordinho, se seria pobre ou rico... Quando chegou ao local indicado pela estrela, uma grande surpresa: era um lugar muito pobre, onde ficavam os animais. Logo, encontrou Gaspar e Baltasar sorrindo, como se o esperassem. Belchior ajoelhou-se diante do Menino Jesus e colocou a mirra com carinho. “Pequeno Salvador”, disse, “trago mirra para lembrar que Tu vieste para cuidar de nós, para curar nossos corações, dar a vida por nós e encher o mundo de luz e salvação.” Como Belchior era sábio, Nossa Senhora olhava para ele como quem desejava retribuir um grande bem que é realizado.